

Prueba de Acceso a la Universidad (PAU)

Universidad de Extremadura

Curso 2025-2026

Materia: **Lengua Extranjera – Portugués**

Tiempo máximo de la prueba: **1h 30 min**

INSTRUCCIONES PARA REALIZAR EL EXAMEN

El examen consta de **2 bloques de preguntas**. El **primero** de ellos tiene una valoración máxima de **7 puntos**. Consta de **2 textos** con sus correspondientes 4 apartados. El/la alumno/a debe elegir uno de los textos y responder a los cuatro apartados específicos del texto seleccionado.

En el **segundo** bloque, cuya valoración máxima es de **3 puntos**, se presentan **dos propuestas** de las que el estudiante debe **realizar una**. La puntuación máxima de este bloque es de **3 puntos**.

Es obligatorio responder a cuestiones de cada bloque para llegar a la puntuación máxima del examen (10). Las respuestas a todos los ejercicios deberán ser realizadas en portugués.

Se valorará la corrección ortográfica (grafías, tildes y puntuación), así como la coherencia, la cohesión, la corrección gramatical y léxica, la presentación. Todos estos aspectos serán puntuados siguiendo los parámetros establecidos en los Criterios Generales de Evaluación.

Observación importante: En los apartados que ofrecen varias opciones en las que el/la estudiante debe seleccionar aquellas a las que responde, este/a no podrá responder a un número superior a las prefijadas, dado que en ningún caso se corregirá un número mayor de preguntas de las indicadas para CADA APARTADO o bloque de preguntas, a no ser que apareciera alguna de ellas tachada, en cuyo caso, se corregiría la siguiente.

Solo si el estudiante ha tachado alguna de ellas, se entenderá que la pregunta no debe ser corregida; en ese caso, se le corregiría, además, aquella que ocupase el correspondiente y lógico lugar de la tachada, siempre y cuando pertenezca al mismo apartado.

BLOCO 1- Atividades de compreensão (7 valores)

Selecione um dos dois textos e responda aos exercícios propostos para o texto escolhido.

Texto 1

Évora 2027: uma capital que carrega o tempo

Em 2027, Évora será Capital Europeia da Cultura — um título que é tanto uma honra como uma responsabilidade. Ao todo, serão centenas de eventos, exposições, concertos e encontros pensados para celebrar-se a cultura e o território. Mas esta distinção não deve ser encarada apenas como uma oportunidade de atrair turistas. É, sobretudo, uma ocasião para que a cidade e a região se revejam a si próprias: no que foram, no que são, e no que quiserem vir a ser.

Évora tem camadas. Caminhar pelas suas ruas é sentirmos a história a cada passo — romana, árabe, medieval, académica. Mas também é vermos montras fechadas, prédios devolutos, lojas que desaparecem. Ser Capital Europeia da Cultura não pode ser apenas um projeto decorativo. Tem de ser uma forma de envolver quem aí vive, de dar palco aos que aí criam, aos que aí lutam para que a cidade não se transforme num cenário vazio.

Se as instituições locais assumirem este desafio com visão e compromisso, talvez Évora consiga provar que o interior também pode liderar. O risco, no entanto, é grande: muitos destes grandes eventos acabam por privilegiar o espetáculo em vez da transformação. A cultura, nesse caso, torna-se um produto para consumo rápido, sem impacto duradouro.

É essencial evitar cairmos na tentação de organizar para impressionar em vez de para envolvermos a comunidade. A cultura que apenas se mostra, mas não se partilha, perde o seu sentido. Não podemos esquecer que a cultura também é o que se cozinha, o que se canta nas tabernas, o que se discute nas praças e nos cafés. Se Évora 2027 for apenas um palco para artistas de fora e iniciativas importadas, terá falhado no essencial.

A cidade tem tudo para brilhar — talento, património, memória. Mas também tem fragilidades, como a desertificação, a precariedade laboral e o êxodo jovem. A cultura não resolve tudo, mas pode contribuir para repensarmos o futuro. Caso se consiga criar um verdadeiro diálogo entre tradição e inovação, entre habitantes e visitantes, então sim: Évora não será apenas capital por um ano. Será um exemplo de como o passado pode ajudar a construir o que ainda está por vir.

Exercício 1: Indique se os seguintes enunciados sobre o texto são verdadeiros ou falsos (V/F) e copie a parte do texto que justifica a sua resposta (2 valores)

- A. O autor considera importante envolver a população local nas atividades culturais. ()
- B. A cidade de Évora é apresentada como uma cidade sem identidade histórica. ()
- C. Évora é retratada como uma cidade sem problemas sociais relevantes. ()
- D. Segundo o autor, o sucesso de Évora 2027 depende do equilíbrio entre herança e transformação. ()

Exercício 2: Responda a duas das seguintes perguntas sobre o texto. A sua resposta não pode ser cópia literal, se bem pode utilizar alguma das palavras que aparecem no texto. (2 valores)

- A. Que riscos estão associados à organização de eventos culturais de grande escala?
- B. Que elementos da vida quotidiana são referidos como parte da cultura local?
- C. Como pode a cultura contribuir para o futuro da cidade de Évora, segundo o texto?

Exercício 3: Encontre no texto um sinónimo para as seguintes palavras ou expressões (1,5 valores)
esforçam – examinem – desocupados – durável

Exercício 4: Responda às seguintes perguntas selecionando a opção correta (1,5 valores)

1. Qual destas frases é a opção correta?

- A. Se as instituições assumissem esse desafio.
- B. Se as instituições assumiram esse desafio.
- C. Se as instituições assumisem esse desafio.
- D. Todas.

2. Qual destas palavras não é aguda.

- A. será
- B. medieval
- C. também
- D. que

3. Qual destas frases não é a opção correta?

- A. Talvez Évora não o consiga provar
- B. Talvez Évora o consiga provar
- C. Talvez Évora consiga prová-lo.
- D. Talvez Évora não consiga-o provar

Texto 2

Trabalho e inteligência artificial: desafio ou oportunidade?

A inteligência artificial (IA) está a mudar o mundo do trabalho a um ritmo acelerado. Tarefas repetitivas, análises de dados, produção de conteúdos e até diagnósticos médicos estão a ser automatizados. Muitos veem nisto uma ameaça direta aos seus empregos. Todavia, é preciso distinguir entre o medo e a realidade.

Não há dúvida de que algumas profissões vão desaparecer ou transformar-se profundamente. No entanto, também surgem novas funções que exigem criatividade, pensamento crítico e capacidade de adaptação. O verdadeiro desafio está em prepararmo-nos para essa mudança — em vez de simplesmente resistir-lhe.

Se os sistemas educativos e as empresas apostarem na formação contínua, talvez seja possível garantir uma transição justa. Mas isso implica repensar modelos de ensino e ambientes de trabalho. Continuar a ensinar como se estivessemos no século XX é enganar os jovens que irão entrar num mercado cada vez mais digitalizado.

Há ainda uma questão ética a considerar: até que ponto estamos dispostos a deixar algoritmos tomarem decisões que afetam vidas humanas? Automatizar pode ser eficaz, mas não deve substituir o juízo humano em tudo. As máquinas podem calcular, mas não sabem avaliar emoções, contextos ou consequências sociais — pelo menos, não como os humanos.

A inteligência artificial também levanta novas formas de desigualdade. Quem tiver acesso às ferramentas certas e souber usá-las poderá destacar-se, enquanto outros ficarão para trás. Por isso, é urgente democratizar o acesso ao conhecimento tecnológico e garantir que ninguém é excluído deste novo paradigma.

Se os governos ignorarem esta revolução silenciosa, os seus efeitos serão mais difíceis de gerir. Não se trata

de uma tendência passageira: é uma transformação estrutural, que afeta todas as áreas — da agricultura ao jornalismo, da engenharia à educação.

Porém, há uma oportunidade clara: libertar os humanos das tarefas mais mecânicas para que possam focar-se no que realmente exige sensibilidade, intuição e empatia. Isso exige coragem para mudarmos de mentalidade, bem como humildade para reconhecermos o que a tecnologia faz melhor e o que deve continuar a ser profundamente humano. O futuro do trabalho não está escrito. Cabe-nos a nós programá-lo.

Exercício 1: Indique se os seguintes enunciados sobre o texto são verdadeiros ou falsos (V/F) e copie a parte do texto que justifica a sua resposta (2 valores)

- A. A inteligência artificial está a reduzir o número de tarefas automatizadas. ()
- B. A automatização deve substituir todas as decisões humanas para ser eficaz. ()
- C. No texto defende-se que o sistema educativo precisa de se adaptar às novas exigências do mercado de trabalho. ()
- D. A desigualdade no acesso à tecnologia é um dos riscos apontados pelo autor. ()

Exercício 2: Responda a duas das seguintes perguntas sobre o texto. A sua resposta não pode ser cópia literal, se bem pode utilizar alguma das palavras que aparecem no texto. (2 valores)

- A. Que mudanças são associadas à inteligência artificial no mundo do trabalho, segundo o texto?
- B. O que pode ser feito, segundo o texto, para garantir uma transição justa?
- C. A IA é apresentada no texto como uma oportunidade para os humanos se focarem no que é mais humano?

Exercício 3: Encontre no texto um sinónimo para as seguintes palavras ou expressões (1,5 valores)
porém – modificar – ocupação – administrar

Exercício 4: Responda às seguintes perguntas selecionando a opção correta (1,5 valores)

1. Qual das seguintes frases não tem o verbo no futuro do conjuntivo.

- A - Exige coragem para mudarmos de mentalidade.
- B - Se os governos ignorarem esta revolução.
- C - Se os sistemas apostarem na formação continua.
- D - Quem tiver acesso às ferramentas poderá destacar-se

2. Qual destas palavras não tem o som /z/, como na palavra caso?

- A - análises
- B - digitalizado
- C - resistir
- D - mudança

3. Qual destas frases é a opção correta?

- A – É enganar às jovens que irão entrar no mercado.
- B – É enganar a todos os jovens que irão entrar no mercado.
- C – É enganar à alguns jovens que irão entrar no mercado.
- D – É enganar jovens que irão entrar no mercado.

BLOCO 2- Atividades de expressão (3 valores)

Exercício 5 - Escolha UMA das seguintes propostas de expressão escrita. [3 valores]

1. Escreva um texto de opinião sobre a importância de mantermos uma dieta saudável. A composição deve ter entre 120 e 150 palavras [as palavras repetidas literalmente do enunciado não serão levadas em conta].

2. Escreva uma composição escrita sobre as vantagens e desvantagens de estudar um curso universitário. A composição deve ter entre 120 e 150 palavras [as palavras repetidas literalmente do enunciado não serão levadas em conta].